

MANUAL

Encadernação de livro
de páginas soltas

PROCESSOS

Q U B E P R I N L
E L E M E N T S
P U R E P R I N T
E L E M E N T S
P U R E P R I N T
E L E M E N T S
P U B E P B I T
E L E M E N T S
Q U R E Q R I T
E L E M E N T S

NÚMERO 7

Encadernação de livro de páginas soltas

Materiais

Pele natural
Cola branca à base de dispersão de PVA
Tinta de anilina para lã
Linha de algodão ou linho
X acto ou bisturi
Algodão ou tecido limpo
Aglulhas curvas
Ponta de metal cega
Dobradeira
Pincel
Lápis
Aglulhas comuns
Faca de sapateiro
Régua
Caixa de amostras de vários tipos de encadernação de Lennart Mänd



A arte de encadernar livros apareceu com a necessidade de proteger e juntar as páginas escritas, para, assim, se poder unir a informação num só objeto. 'Rapidamente as pessoas perceberam que a encadernação podia ter uma função artística, para além da função protectora para que nasceu. Passou a integrar-se, e desde o início, nas correntes estéticas prevaletentes, transcrevendo para o seu meio o mesmo estilo que nós observamos na pintura, na escultura e na arquitetura.'¹ 'O séc. XIX e o séc. XX viram, contudo, bonitas encadernações saírem das mãos dos artistas portugueses, muitas vezes seguindo as características estilísticas das artes plásticas e dos seus movimentos, e em muitas outras recorrendo ao estilo francês que o séc. XVIII português tão bem adoptou'². Contudo, em Portugal, esta arte manteve-se durante muito tempo 'uma arte de oficina, passada de geração em geração, sem assistir a um programa de ensino ou ver nascer uma escola que se dedicasse à arte de encadernar e dourar (...)'³.

Antes da mecanização do livro, a maioria dos profissionais portugueses desta área iniciavam o seu percurso profissional ainda muito novos, em firmas dedicadas aos ofícios do livro visto que estes realmente exigiam muito trabalho e havia falta de funcionários. Os que ainda continuam a produzir livros com encadernação manual, em oficinas mais pequenas, fazem-no por gosto e ao gosto dos tempos de ouro da produção de livro, recorrendo

¹ *História da Encadernação Ocidental*. In: *Invicta Livro: Catálogo de Realizações 1996-2004*. 2004, Porto: Invicta Livro. p.2.

² Marques, Ana Luísa — *Estudos portugueses sobre as artes do livro*. In: *Arte teoria*. Lisboa, 2000. N.º8 (2006), p. 271. ISSN 1646-396X

³ Marques, Ana Luísa — *Estudos portugueses sobre as artes do livro*. p.270

a técnicas tradicionais simplificadas de costura e cartonagem. Para estes, a capa do livro ideal será algo resistente e sobre as regras dos seus antecedentes, como, por exemplo, em pele pintada gravada com repetidos ornamentos dourados. Estes optaram por deixar de fazer encadernações vistosas, diferentes e/ou consideradas luxuosas e segundo um testemunho comum, 'já não há clientes para elas'. A encadernação tradicional envolve várias tarefas essenciais e que necessitam de serem realizadas com excelência, sendo necessário dominar técnicas de costura, de manuseamento e tratamento de materiais clássicos de encadernação como o couro para as coberturas ou a folha de ouro para a douração.

Todavia, existe um mundo com uma visão completamente diferente deste, que no primeiro se baseia, mas procura introduzir uma abordagem mais criativa. A designada encadernação criativa, não se limita a cumprir os passos indispensáveis a uma encadernação clássica com materiais tradicionais, desde a costura com barbante à cobertura de pele de cabra. Confia noutros materiais e técnicas para criar ou usar sistemas de encadernação que pensam no livro como um todo. Aqui, existem ainda todas as preocupações clássicas, mas a par da procura de criação de um objeto completo, em que o conteúdo e o exterior se compreendem. 'A excelência na encadernação de livros vai além da experiência no ofício. É a integração da encadernação com outros elementos do livro: as páginas, o texto e/ou as imagens' ⁴.

O resultado estético final deste tipo de encadernações é único, fruto da visão criativa dos seus autores. Ao não se encontrarem limitados aos materiais clássicos, é possível visualizar e criar produtos especiais, mais específicos para os objetivos que pretendem cumprir.

Para além dos conhecimentos de encadernação, é importante conhecer formas de aglutinação do papel, para projectos de folhas soltas que necessitam de

4 SMITH, Keith A. — **Non-adhesive binding: Books without paste or glue**. 1996, Nova Iorque: Keith Smith BOOKS. p.9 ISBN 0-9637682-0-4

ser compiladas num livro. Esta demonstração segue as linhas das práticas de encadernação e contrução de um livro, por Lennart Mänd ⁵, no qual tivemos a oportunidade de ter um acompanhamento personalizado para a execução da maquete do *Livro dos Negros*.

Folha a folha, se constroi o livro, e neste, as folhas de papel e folhas de papel vegetal compõe os cadernos para encadernação. O uso de materiais naturais, o couro para a capa, a linha de algodão para encadernar, a tinta de anilina para tingimento de lã, necessitam de ser evidenciadas, pois são também, elementos fundamentais para se honrar a tradição da encadernação, valorizando um livro como objecto único. Todo o artista ou designer que trabalhe com papel e ou com o livro, deveria passar pela experiência da encadernação, e pelo exercício da construção de um livro.

5 Designer, encadernador, professor e Chefe do Departamento de Arte do Couro da Estonian Art Academy. Dedicou-se ao trabalho de investigação na construção de livros, integralmente manual, tendo como base a produção de livros a partir de métodos de encadernação tradicional, numa reinterpretação adaptada à contemporaneidade. Defende a valorização do livro pela escolha e uso de materiais de qualidade exemplar. A valorização do objeto final passa por todos os campos e conta com todo o conhecimento aplicado não só na construção mas também na criação ou manipulação dos materiais, que é uma preocupação constante: de onde vem, quem e de que forma é produzido, que conhecimento e recursos implica na sua obtenção e o seu tempo de vida. Todos estes factores são extremamente definidores do valor produto final.



Unir duas folhas de papel para completar um *spread* ou caderno

Passo 1

Com a dobradeira e uma régua, marca-se uma margem de 4mm para proceder à colagem.



Passo 2

Marcam-se as duas folhas, que vão ser coladas, com a mesma medida e do mesmo lado.



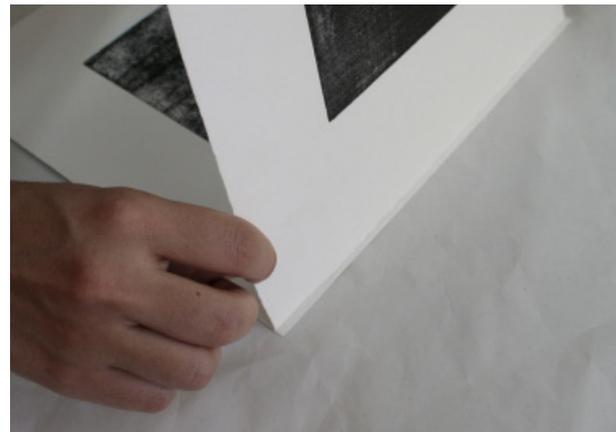
Passo 3

Dentro da margem definida e com a faca de sapateiro bem afiada, cria-se um desnível no papel para proceder à colagem. Este desnível ou rampa é feito de dentro para fora sendo o corte mais profundo para fora.



Passo 4

Colocam-se as duas folhas já desniveladas, uma sobre a outra, pela margem ficando esta visível.



Passo 7

Retira-se a folha ou cartolina de protecção e une-se girando a folha de cima pelo lado das margens com cola.



Passo 5

Coloca-se uma folha, ou cartolina, para proteger e delimitar a zona de cola, com a margem visível.



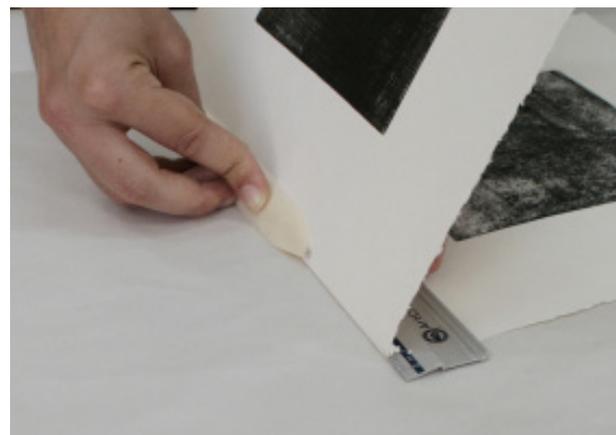
Passo 8

Com ajuda da dobradeira, passa-se de dentro para fora das margens com uma ligeira pressão para garantir a colagem. De seguida deixar secar na prensa.



Passo 6

Com o pincel aplica-se a cola do centro para as extremidades nas margens visíveis.



Passo 9

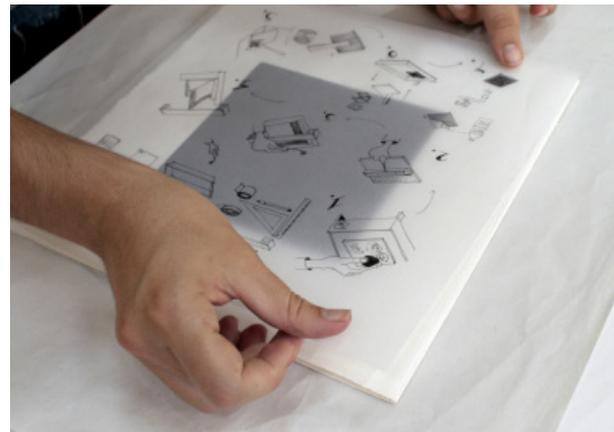
Depois de seco, com a ajuda da régua e da dobradeira, vinca-se as duas folhas já coladas.



Passo 10

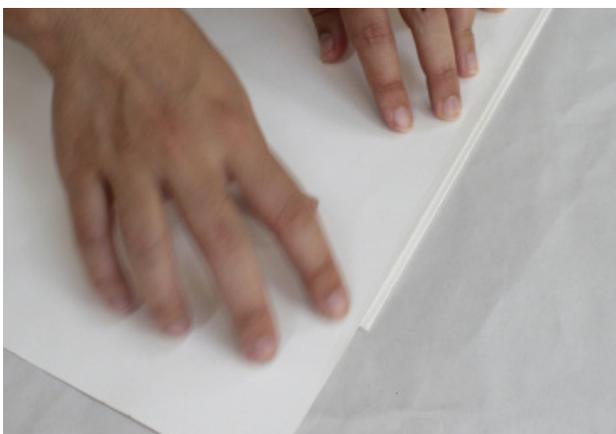
Com ajuda da dobradeira, faz-se pressão para garantir que o vinco fica perfeito. Desta forma o *spread* passa a um caderno.

NOTA: consoante a gramagem do papel, pode-se optar por cada caderno ser composto por um ou mais *spreads* dobrados desta forma.



Passo 13

Coloca-se a folha de papel vegetal sobre a folha de papel na magem com cola.



Unir folhas de papel e papel vegetal

Passo 11

Coloca-se uma folha, ou cartolina, para proteger e delimitar a zona de cola, com a margem visível.



Passo 14

Com a ajuda da dobradeira, aplicar de imediato pressão sobre o papel, do centro para as extremidades.



Passo 12

Com o pincel aplica-se a cola do centro para as extremidades nas magens visíveis.



Passo 15

Caso o papel vegetal fique ondulado, com a dobradeira aplicar pressão do centro para as extremidade da margem. Deixar secar na prensa vertical.



Maquete de livro com capa em couro tingido

Passo 1

Com a ajuda de uma ponta cega, marca-se os pontos de interceção das linhas para o corte.



Passo 2

Traça-se as linhas de corte a partir do pontos.

NOTA: as tiras mais largas devem ser a da capa frontal, e as tiras mais estreitas para a capa do verso.



Passo 3

Com a ajuda de um bisturi bem afiado e uma régua, fazem-se os cortes no couro previamente marcados, tendo especial cuidado nos cortes a 90°.



Passo 4

Aplicar uniformemente com um algodão a tinta anilina para lã, com movimentos no sentido horizontal e depois no sentido vertical. Deixar secar.



Passo 7

Procede-se à encadernação do último caderno do livro para o primeiro, ou seja, encaderna-se do fim para o princípio e caderno a caderno.



Passo 5

Aplicar várias camadas até ficar com o tingimento uniforme.

NOTA: deixar secar entre camadas.



Passo 8

Coloca-se a capa frontal, entrelaçada na capa do verso.



Passo 6

Depois de definido o tipo de papel e a quantidade de cadernos, marcam-se na lombada à medida das tiras da capa do verso, para se proceder à encadernação.

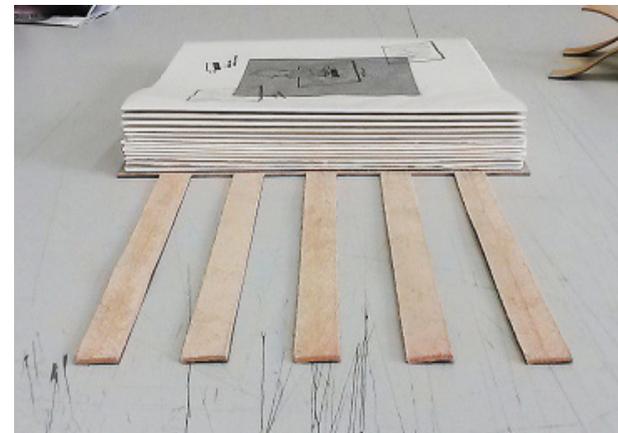


Encadernação do Livro dos Negros

Passo 1

Aplicar uniformemente com um algodão a tinta anilina para lã, com movimentos no sentido horizontal e depois no sentido vertical. Deixar secar. Aplicar várias camadas até ficar com o tingimento uniforme.

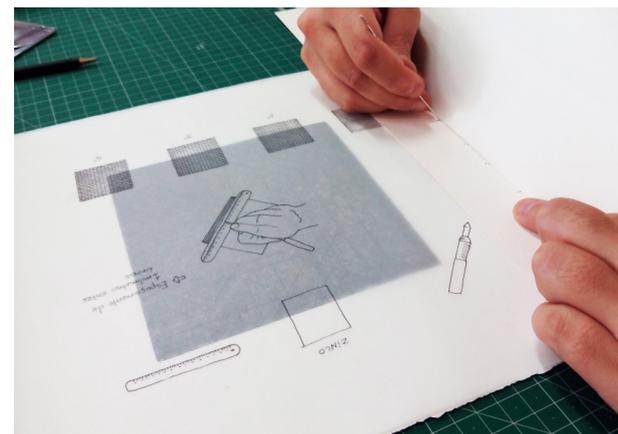
NOTA: deixar secar entre camadas.



Passo 2

Colocação dos cadernos alinhados sobre a capa do verso, que serão cosidos às tiras do couro.

No início e no final do livro, coloca-se uma folha de papel negro que serão as folhas de guarda e, também, uma folha de papel negro a separar cada secção. O livro é composto por três secções: desenho, gravura e som.



Passo 3

No interior de cada caderno ou *spread*, marca-se os doze sítios onde se vão realizar os furos para a linha passar. Dez deles têm de ser marcados no alinhamento dos verticéis das tiras de couro da capa do verso. Outros dois vão se encontrar um pouco depois das extremidades do caderno, tanto em cima como em baixo. A distância tem de ser a mesma para todos os cadernos. Depois perfurar todas as marcações.



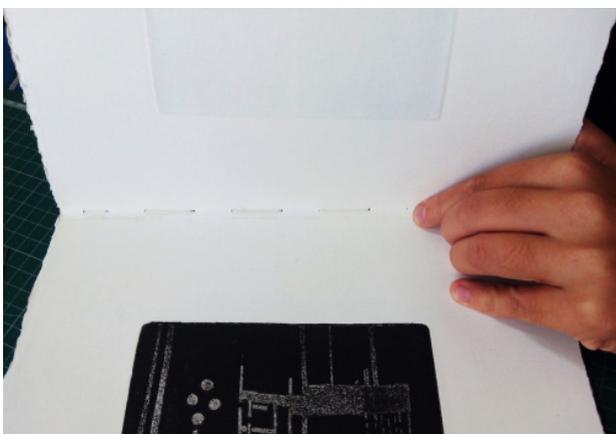
Passo 4

Depois de furar as folhas, procede-se à costura, utilizando agulha de gancho e fio branco resistente, como por exemplo, linha de linho. Escolher o comprimento da linha conforme o número de cadernos, ou seja, tirar medida do comprimento do livro multiplicando pelo número de cadernos.



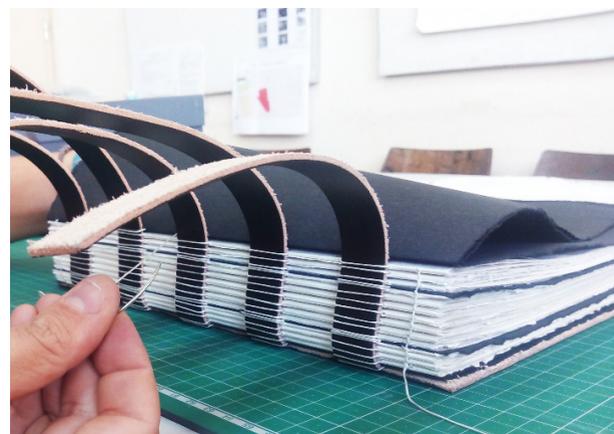
Passo 7

Quando chegamos ao primeiro furo do último caderno e a agulha sairá do interior para o exterior, enfia-se a agulha no primeiro furo do caderno seguinte (que será o penúltimo caderno), e repete-se o processo do caderno anterior. Quando chegarmos ao último furo do penúltimo caderno, fazer um nó sobre o primeiro nó feito no último furo do último caderno.



Passo 5

Como na maquete, procede-se à encadernação da última folha do livro para a primeira, ou seja, encaderna-se do fim para o princípio. Começa-se por enfiar a agulha com a linha, pelo último furo do último caderno, que se encontrará um pouco mais abaixo que a linha da última tira de couro, do exterior para o interior. Depois, a agulha sairá pelo furo a seguir, do interior para o exterior.



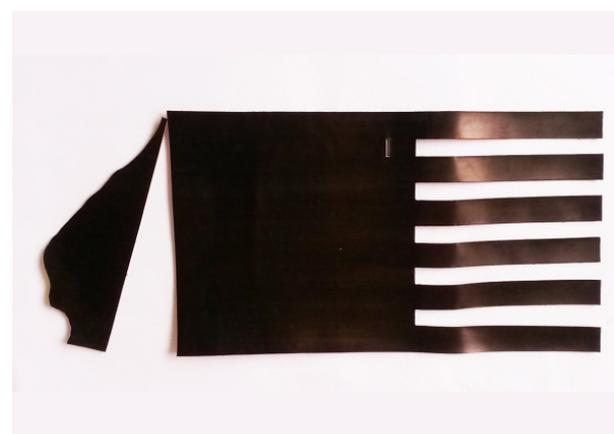
Passo 8

As tiras de couro do verso ficam soltas pois irão interlarcar com as tiras da frente.



Passo 6

Nesta encadernação, o miolo é cosido diretamente às tiras de couro da contra-capa por isso, a linha irá passar por cima da tira correspondente, entrando mais uma vez para o interior do caderno. Ao sair para o exterior no furo seguinte, irá passar por cima da tira seguinte, mais uma vez, antes de voltar a entrar para o interior, e assim sucessivamente.



Passo 9

Cortar a capa da frente pintada e finalizada.



Passo 10

Cortar os furos na capa da frente, com o tamanho suficiente para que seja possível a inserção das tiras da cobertura do verso.



Passo 11

Inserir as tiras da capa do verso nos buracos feitos na capa da frente.



Passo 12

O Livro dos Negros finalizado.

Edição

Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
PURE PRINT – Elements

Título

Manual – Encadernação de livro de páginas soltas

Investigação e produção oficial

Lennart Mänd, Lisa Penedo, Giulia Ferrigato

Coordenação editorial

Graciela Machado

Textos

Graciela Machado, Lisa Penedo, Cláudia Queirós,
Giulia Ferrigato

Legendas

Lisa Penedo, Claudia Queirós, Giulia Ferrigato

Revisão

Graciela Machado

Design

Márcia Novais, Mariana Marques, Giulia Ferrigato

Inserção de conteúdos

Catarina Marques da Cruz, Lisa Penedo

Fotografia

Lisa Penedo, Catarina Marques da Cruz, Giulia Ferrigato

Projecto “Edição de Livros em Contexto Oficial”

desenvolvido no âmbito do mestrado em Design Gráfico e
Projetos Editoriais, por Elisabete Penedo, sob orientação de
Graciela Machado, em 2015

ISBN

000-000-000-000-0

